Ano 17.º — Sabado, 23 de Fevereiro de 1924 — N.º 816

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade — Largo Luiz de Camões — AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

Principiando outro ano

O Democrata surgiu á luz da publicidade no dia 22 de fevereiro de 1908, entrando, portanto, com o presente numero, no seu 17.º ano de existencia.

Árdua, bastante árdua e espinhosa tem sido a tarefa que encetámos e na qual temos consumido o melhor das nossas energias, postas desinteressadamente ao serviço duma causa que nem todos teem honrado, embora, como nós, se digam republicanos. Todavia, apezar das contrariedades que nascem da luta, dos desgostos, das arrelias, das injustiças, das ingratidões e das malcrenças, nada ainda nos fez demover ou sequer afastar do proposito de levar até onde as nossas forças o permitam este acrisolado apêgo pelo jornal onde, desde os saudosos tempos da propaganda, vimos terçando armas por uma Republica condigna, capaz e a que não faltem os requisitos indispensaveis ao progresso que representa para as nações que querem ser livres.

O que aí está é uma ficção. De ha muito que o afirmâmos ou seja desde a hora em que reconhecemos que a vaidade e a ambição dos homens retalhára a unidade do antigo partido republicano, abrindo o campo do novo regimen a todo o refugo que da monarquia nele quizesse ingressar.

A Republica expressão da alma nacional; a Republica germen da revolução que a implantou; a Republica apta a enfrentar os problemas nacionais que a gravidade do momento sugére; a Republica exemplo de moralidade e dedicação, essa Republica não existe. Existe, sim, um simulacro de Democracia em que a maior parte dos *estadistas* que a servem nem para simples dirigentes de botequim mostram estar habilitados.

Pois bem. *O Democrata*, apezar das dificuldades de toda a especie que se amontoam á volta da sua existencia, não quer dar ainda por terminada a missão que se impoz sem primeiro pedir responsabilidades aos detentores dos réditos do Estado pelos seus acumulados crimes. No fim de dezesseis anos de luta, que não são dezesseis dias nem dezesseis mezes, entendemos que é preciso despertar a velha consciencia republicana, sacudi-la, anima-la, impeli-la ao cumprimento do seu dever que consiste em depurar o regimen dos elementos nocivos que tanto o teem comprometido, arruinando a nação.

Por uma Republica inteligente, habil, honesta; por uma Republica em que os principios não sejam desrespeitados; por uma Republica em que a Razão e a Justiça ocupem o primeiro plano dos alicerces onde a colocámos no dia 5 de Outubro de 1910, é o programa com que encetâmos o 17.º ano de *O Democrata*.

E como o amor à nossa terra cada vez mais se avigóra e intensifica, por Aveiro pugnará tambem este jornal, sempre, colocando-se incondicionalmente ao lado dos que se mostrarem dignos de apoio pelas obras de fomento a que se dedicarem.

Portugueses, aveirenses, republicanos— auxiliae-nos. Ligai as vossas intenções ás nossas, os vossos destinos aos nossos, o vosso patriotismo ao nosso que a hora é decisiva.

Basta de tanto sofrer.

AD REMPUBLICAM

(Parafrase de uma ode de Horacio)

AD REMPUBLICAM ROMANAM

O Navis referent in mare te novi
Fluctus? ô quid agis? fortiter occupa
Portum: nonne vides, ut
Nundum remigio latus,
Et malus celeri faucius Africo,
Antennaeque gemant? ac sine funibus
Vix durare carinae
Possint imperiosius
AEquor? Non tibi sunt integra lintea:
Non Di, quos iterum pressa voces malo.
Quamvis Pontica pinus
Sylvae filia nobilis,
Jactes et genus, et nomen inutile:
Nil pictis timidus navita puppibus
Fidit. Tu, nisi ventis
Debes ludibrium cave.
Nuper sollicitum quae mihi taedium,
Nunc desiderium, curaque non levis,
Interfusa nitentes
Vites aequora Cycladas

O. Horatio Flaco.

A' REPUBLICA PORTUGUEZA

Oh! barco da Republica, que destinos serão os teus nesse mar de tempestades para onde te arrastam as novas ondas que aí se erguem?

Receio pelo que possa acontecer-te, tantos os perigos que te cercam!

Redobra de amarras e sustenta-te ao abrigo do porto, evitando assim os escolhos que te aguardam e as lutas que te comprometem.

Pois não vês já a tua borda despojada de remadores, rotas as velas e os mastros desmantelados?

Como has de ir para o mar irado e cheio de, imprevistos, com fome a bordo e tripulação desavinda?

Cautela!

Não ouves nas tuas enxarcias gemidos si nistros?

E' a tempestade que ronda e se aproxima, ameaçando.

Como poderás resistir ao impeto das vagas? Perdida a fé nos velhos deuses tutelares que trazias pintados na tua poupa, não sei quem poderá inspirar confiança á tua marinhagem descrente e alucinada no meio da procela!

Cuidado, se não queres ser o ludibrio de ventos traiçoeiros que te podem levar a um naufragio inglorio e temeroso!

Ainda ha pouco, em plena calma, me eram quasi indiferentes as tuas vicissitudes e me causariam tédio os teus desvarios e já voltas a ser objeto dos meus temores!

E' que a carga que transportas é preciosa e sagrada: vai contigo uma Patria, gloriosa e jucunda!

Foge, pois, aos mares dificeis das Cicladas e á tentação dos seus abismos onde se perdem os mais hábeis pilotos, oh! navio da Republica, porque levas a bordo oito seculos de Historia e porque és, afinal, o berço em que os nossos filhos estão dormindo o seu descuidoso sôno de inocentes!

(Pela copia)
Alberto Souto.

TARTUFOS!

Os politicos de Lisboa andam assaz agitados e receiosos de que, não resolvendo o atual govêrno a questão economica e financeira, uma ditadura surja que os esmague e por isso organisam manifestações e comicios para o povo se pronunciar pela Liberdade, cantando-lhe lôas e induzindo-o a acompanha-los no movimento de protesto contra os atentados á Constituição, que, nos seus jornais, em casa, nas ruas, em toda a parte, enfim, apregoam estar cada vez mais em perigo.

Pois se corre perigo a Constituição a culpa não é do povo. A culpa é exclusivamente vossa, tartufos, que, apezar das lições do passado, continuaes a cavar fundo a ruina da nação com as vossas desinteligencias, os vossos erros, a vossa incomensuravel falta de patriotismo.

E tendes ainda o desplante de apelar para o povo!

Ah! bom chicote...

Bailes de mascaras

Principiam hoje no Teatro Aveirense, onde os foliões costumam concorrer em elevado numero.

Para esquecer as agruras *di a vida*, veem mesmo ás horas...

Reclamação

Os povos rurais compareceram ontem novamente no largo fronteiro ao governo civil, para onde destacaram uma comissão que se foi entender com o chefe do distrito sobre o imposto de viação e turismo, propondo seja substituido por trabalho braçal.

O sr. Julio Cruz, tendo aparecido á varanda do edificio, prometeu transmitir os desejos do povo ao govêrno, retirando este, em seguida, na melhor ordem, como da primeira vez.

Viva a "União!,,

No Parlamento, onde o partido do sr. Afonso Costa tem maioria, foi ultimamente aprovada uma saudação a Pio XI por motivo do primeiro aniversario da sua eleição ao pontificado.

Um colega, comentando, diz que os democraticos se vão assim reconciliando com a Igreja, como se reconciliam com tudo e com todos desde que os deixem governar a... nação e a vidinha...

Pelo menos é o que se está vendo sem ser preciso candeia...

Contra o alcoolismo

A' maneira do que se faz em alguns paizes estrangeiros, o govêrno português acaba de referendar uma lei que proíbe a instalação de novos estabelecimentos de venda de vinho ou quaesquer bebidas alcoolicas, a copo, num raio de 500 metros, em Lisboa, e 200 nas outras localidades, em torno dos edificios publicos, especialmente escolas, e a de outros estabelecimentos congeneres em local que diste menos 500 metros dos já abertos da mesma naturesa. Tambem fica proibida a entrada nas tabernas a menores de 15 anos, devendo estas fechar das 21 horas de um dia ás 6 do dia seguinte afim de nenhuma bebida ter extracção durante esse lapso de tempo.

Ora está tudo muito bem, mas o peor é se acontece como na America que desde que começou a vigorar a lei sêca, em 1920, quadruplicou o numero de mortes causadas pelo alcool.

Se o fruto proíbido é o mais apetecido...

O TEMPO

Os primeiros dias desta semana foram de frio intensissimo, principalmente na quartafeira. Depois modificou-se a temperatura, que ontem se conservou agradabilissima como se já estivessemos em plena Primavéra.

Até os hidro-aviões saíram, evolucionando sobre a cidade.

Bernardo Torres

Subscrição para um mausoleu a erigir ao saudoso republicano e prestante cidadão, cuja campa se acha apenas marcada com o n.º 202.

Transporte......	2:372$70
Misael Rodrigues Marques (Rio Grande da Sul)........	20$00
Soma.......	2:392$70

AS BATATAS

Noutros tempos uma arroba do saboroso tuberculo custava doze vintens quando se não comprava a dois tostões. E ainda havia quem regateasse. Quem achasse caro. Quem se não conformasse com tal preço. Decorrem os anos. Uma convulsão enorme transforma, por completo, a face ás coisas, fazendo com que tudo suba, vá por aí acima, sem govêrno, como o balão do Belchior. E então o que se vê? Um quilo de batatas que outr'ora se obtinha pela insignificancia de 15 reis não custa hoje menos de 1$50!

Cem vezes mais!

Depois disto só resta que os poderes publicos lavrem um decreto considerando a batata comida de luxo...

Benemerencia

Em comemoração dos aniversarios da morte dos saudosos republicanos Francisco Antonio de Moura e Sertorio Afonso, recebêmos do acreditado droguista portuense, sr. José Ferreira Pinto Junior, a quantia de 7$50 destinada aos pobres de *O Democrata*, três dos quaes, Justa Salgueiro, Claudio Pinto e Elvira de Matos, foram contemplados com 2$50 cada.

Os nossos agradecimentos.

OUTRO

O sr. Antonio Sergio fazendo-se ouvir, ha pouco, no seio da representação nacional, afirmou perentoriamente que era republicano e, ainda mais, que era ateu. Contudo consentiu que a esposa fôsse fazer propaganda catolica para o seu gabinête e se bem nos recorda houve tempo em que chegou a pedir a demissão de oficial de marinha por não querer servir com *esta* Republica de que hoje é ministro!

Mas o que admira, se o que mais abunda no regimen são destas aves de arribação?

Jornalistas estrangeiros

Estiveram em Aveiro Mr. Charles Lesca, director da *Revue de L'Amerique Latine* e sua esposa, Mr. Sux, redactor do *El Universal e El Excelsior*, do Mexico, e o sr. Bargagelata, de *La Razon*, de Montevideu, delegados ao congresso da imprensa latina, reunida em Lisboa, que retiraram depois de terem percorrido os principaes pontos da cidade e arrabaldes, levando as melhores impressões.

Serviço farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a Farmácia Brito.

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XX

A acusação e a defeza

Provas

Artigo 3.º da acusação:—«De ter empenhado um par de castiçais de prata, facto que originou a sua perda, visto que foram substituidos por outros, muito inferiores em peso e de nulo valor artistico».

Alega o arguido em sua defesa: «que os castiçais foram empenhados para pagar os salarios a David Costa que no Muzeu trabalhava»; *que é verdade terem sido trocados na casa de penhores por outros iguais*; «que não tinham nenhum valor artistico».

Trez são as testemunhas indicadas:—Maria Augusta Gamelas, Luiz Firmino de Vilhena e Francisco Migueis Picado.

....«Foi ela quem, a pedido de seu sobrinho David Costa, foi empenhar os castiçais, que mais tarde desempenhou e entregou a seu falecido sobrinho, sabendo que este fôra auctorisado a faze-lo pelo sr. Marques Gomes, para lhe pagar salarios em divida», declara-o Maria Augusta Gamelas a fls. 318.......

....«Que teve conhecimento de que os castiçais de prata tinham sido empenhados, por intermedio de Maria Gamelas, que nessa ocasião disse que o produto da transação era para pagar os salarios a David Costa, diz o sr. Luiz Firmino de Vilhena, a fls 320 v.................

....«Que não tem conhecimento directo do caso a que efectivamente ouviu fazer referencias, mas não sabe se os castiçais foram empenhados com ou sem auctorisação do arguido, depõe o sr. Migueis Picado a fls. 319 v.

* * *

Nenhuma duvida existia quanto á veracidade da acusação. O director autorisou, ele o confessa, que os castiçais de prata, pertencentes ao Muzeu, fossem empenhados, alegando que o fizera para pagar os salarios a David Costa.

Não é verdadeira a alegação.

Ainda neste caso, *é o proprio Marques Gomes* que se desmente e desmente as suas testemunhas, *fornecendo ao sindicante a prova mais convicente e irrefutavel*,—as contas correntes.

Marques Gomes afirma que os castiçais foram empenhados em fins de 1911 ou principios de 1912.

Pois bem: David Costa *foi reembolsado* semana a semana, *do seu salario* desde junho de 1911 *até ao fim de dezembro* de 1912! (contas correntes de fls. 18 a 31 do proc. A).

Em Junho de 1911, é que Marques Gomes foi para o Muzeu.

Mas admitindo que a alegação fosse verdadeira, o recurso era honesto?

* * *

Dos quatro castiçais empenhados só dois foram trocados. Eram iguais os quatro; em trabalho e em peso.

Os castiçais que a casa de penhores deu em troca, além do trabalho ser *mais* grosseiro, teem a *menos* quatrocentas e cincoenta gramas de peso. (auto a fls. 355).

(Prossegue no proximo numero)

Costa do Valado, 21

Consorciou-se com a filha Maria do sr. Elias Fernandes Vieira, o sr. João Lopes da Fonte, natural de Borba da Montanha, mas aqui residente vai para cinco anos.

— Faz no domingo anos o nosso amigo José Antonio da Silva Pereira a quem antecipâmos parabens.

—Continuam as averiguações sobre a agressão de que foi vitima Alexandre da Pedra, tendo sido posto em liberdade o João Lopes, a quem era atribuido o delito.

O ferido acha-se livre de perigo.

—Fez ontem muito frio, como este ano ainda não haviamos sentido. Hoje está um dia explendido.

C.

Banco de Portugal

Delegação em Aveiro

Até ás quinze horas do dia 15 de março, p. f. recebem-se requerimentos de admissão ao concurso para lugares de escriturarios desta Delegação.

A's provas praticas que deverão realisar-se em data e local que oportunamente serão anunciados, só poderão ser admitidos individuos com a idade de 20 a 30 anos, que provem ter prestado o serviço militar obrigatorio ou estarem dele isentos e estarem habilitados com o curso geral dos liceus (quinto ano) ou qualquer dos cursos oficiais do comercio; ou, na falta destes cursos, que provem ter três anos de boa pratica em escritório comercial.

Este concurso terá validade por um ano a contar da data em que se realisarem as provas praticas.

Ficam patentes nesta Delegação as restantes condições do concurso. (126)

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1924.

Notas mundanas

Com sua esposa embarcou no dia 1º para Cabo Verde, onde conta demorar-se, o nosso conterraneo Armenio Simões Cruz.

—Fez anos no dia 20 o sr. Manuel Pedro da Conceição, proprietario da Fabrica de Louça da Fonte Nova.

— Esteve cá o sr. Adelino de Oliveira e Silva, nosso antigo assinante, residente em Esmoriz

Se assim fôr...

O govêrno parece que está agora na disposição de obrigar a Companhia dos Tabacos a entrar nos cofres do Estado com a quantia de 26:000 contos que ilicitamente mantem em seu poder, tendo como preliminar desse raro gesto de energia, dispensado os serviços do comissario que, junto dela, apenas fez obra negativa, vendendo-se miseravelmente aos delapidadores da fazenda publica.

Se assim fôr, se o governo se decidir a uma acção energica contra os potentados de toda a ordem e especie, hade notar que o apoio não lhe faltará da nação que, farta de ser espoliada, calcada, vilipendiada, clama por quem a livre das quadrilhas, que não só a teem posto á dependura como ainda por cima a enxovalham.

Vamos. E' tempo de arripiar caminho, fazendo entrar na ordem os que facilmente esquecem os seus deveres.

"Pangloss em Aveiro,,

Com egual exito ao da *première*, repetiu-se nas noites de sabado e quarta-feira a revista que os nossos estudantes puzeram em scena com alusões a coisas e pessoas desta cidade, enchendo-se o teatro.

Os principaes interpretes voltaram a ser ovacionadissimos assim como os autores que, no palco, agradeceram as manifestações do publico.

SPORT

Continua entre os varios *teams* da cidade, a disputa do *Bronze Tavares Pinto*, pouco faltando para a classificação dos finalistas.

Um jornal de Oliveira de Azemeis, insere uma dura apreciação a proposito do jogo ali feito por um dos *teams* desta cidade, num desafio ha pouco realisado.

Sendo certo que os factos que vemos apontados são apenas a completa e absolute corroboração de outros tantos identicamente praticados entre nós, e aqui condenados, não nos regosijâmos por isso. E a razão é simples: é porque nos custa sempre que, por estranhos e lá fóra, assim se apreciem os que, sendo autenticos aveirenses, tão facil e infelizmente se esquecem de quanto devem á sua terra e a si proprios, não se lembrando tambem que a educação cabe em toda a parte e que a correção é um dos primeiros preceitos impostos a todos os homens.

Que se não repitam essas scenas. Exige-o o bom nome de Aveiro, dos clubs e de todos quantos cultivam, entre nós, o jogo de *foot-ball*.

E DEPOIS?

Já se anuncia para aí em negros normandos que o gabinete a que preside o sr. dr. Alvaro de Castro será o ultimo govêrno constitucional.

E depois? Depois o que fôr soará para honra e gloria dos nossos politicos...

Necrologia

Na madrugada de quarta-feira faleceu o unico filho, menino ainda, do nosso amigo João Simões Peixinho, empregado do Banco Regional. Acompanhamo-lo no seu grande desgosto.

Correspondencias

Angeja, 28 de Janeiro

(Retardada)

Desta povoação ribeirinha do Vouga, pouco ha, de ordinário, que dê recheio para uma cronica que mereça as honras de ser lida. Terra sem centros de bisbilhotice, gente, no seu geral, vivendo na labuta do campo, mal lhe sobra o tempo para acudir ás implacaveis urgencias da vida, no momento presente tam tormentosa, por qualquer lado que a encaremos. O mais estrondoso sucesso, por onde hoje começo o meu relato, o é aparecimento do periódico *O Despertar de Angeja*, ao qual uma existencia longa e gloriosa eu apeteço, por bons e dilatados anos, para não desmerecer da honrada tradição de outros, que neste meio viveram e morreram em cheiro de bom nome, na tortuosa azinhaga da imprensa. E' mais um campeão rodeado de bons auspicios que surge, levando ao leme nada menos de cinco timoneiros, entre os quais um medico para o caso de algum ataque de maleitas que lhe ponha a vida em perigo. E' um jornal de quatro paginas, o que representa alguma coisa nesta crise do papel; e se, literariamente, fica muito abaixo do ouro de lei, tambem nos não envergonha, e oxalá que assim êle possa sempre continuar,

O que, porem, lamentamos sob o ponto de vista doutrinário, é que logo nos primeiros numeros, no logar de honra do dito jornal, um novo, com divisa de intelectual, natural de Angeja, que sempre aborreceu os retrogrados e carolas, venha com ares de inventor de elixires, apresentar, em letra redonda, a descoberta do remedio para a *Crise moral*—remedio que, no seu poeirento e entenebrecido espirito, é nem mais nem menos que a *Mesa da Comunhão!*

Isto pode alguem senti-lo, mas apregoa-lo num jornal, só duma ignorancia muito audaz, ou duma carolice sem limites!

A sagrada comunhão é que nos vem salvar á ultima hora!

Chega ate a ser uma afronta aos sentimentos liberais desta terra! E depois, com uma ingenuidade parvoinha, o sr. A. R. Souto acha até muita graça ao trocadilho de S. Francisco de Sales—*Um santo triste é um triste santo*— mas já não lhe acharia a mesma, se daqui se lhe fizesse um gesto com as armas de S. Francisco. E a proposito, menino— Um santo triste *feito de pau*, será um santo triste *de pau feito?*... Olhe que este trocadilho, para seu uso, não deixa tambem de ser gracioso, mesmo sem o rigor matemático de que a ordem dos factores é arbitrária. Então o amor de Deus é que nos ha-de salvar, hein? Mas como foi que nos seculos passados, de profundo predominio religioso, em que milhoes deviam amar a Deus, por dever uns, e por oficio outros, a igreja se mudou numa associação infame, criou a inquisição, chamando-lhe *santo oficio*, levou ao requinte toda a casta de crimes e ensanguentou a Europa com o odio ferino de tantas perseguiçoes e guerras religiosas? Como é que uma sociedade que quer monopolisar o amor Deus, se arvorou, no mundo, numa quadrilha de malfeitores, em nome de Cristo, cousa que, agora, se não observa, apesar da *crise moral* que o sr. Souto tanto teme, e a sua candura anglical de menino de côro, tanto desadóra?

Bom era que se desviasse um pouco para este terreno, explicando-nos o caso. E hoje, por aqui, que esta já vai longa, e não quero que me chrmem maçador, logo da primeira.

J. H.

Palhaça, 5.

(Recebida com atrazo)

Mas então porque será que *O Democrata* nos é entregue um e dois dias depois da sua chegada?! Porque será? Partida do distribuidor? Falta de cuidado da redacção em no-lo mandar? Não sei. A verdade é que á hora que escrevo estas linhas, 9 da manhã, ainda cá não chegou. Naturalmente anda de passeio, o fidalguinho!

– Por termos abordado a falta da assinatura do auto de arrematação do rendimento dos mercados o ano passado e a uns dizeres secretos um pouco ofensivos para a dignidade da Junta, esteve iminente, ha dias, uma scena de pugilato entre o arrematante e um membro da Junta. E' o resultado da falta de cumprimento dos deveres de cada um. Se a junta tivesse cumprido com os deveres de uma corporação bem orientada, não se daria ocasião a estas scenas e a discussões vergonhosas. O arrematante, num dado momento de exaltação, proferiu uma palavra um pouco ofensiva para a honra da Junta. Mas a culpa não é do arrematente, é da Junta por não ter regularisado as coisas de modo a que dentro das barracas os negociantes procedam como na ocasião em que o arrematante. exaltado, desagradou á Junta. Porque, se a Junta tivesse obstado a negociatas escandalosas com as barracas, entre negociantes, o arrematante não teria ocasião de lhe desagradar. Mas a Junta, por falta de competencia ou seja pelo que fôr, não se tem importado, e daí o resultado de todas estas coisas que exalam mau cheiro, e que mais mal hão de cheirar ainda se continuarem a mecher-lhe. Tenham juiso e unam-se todos para o engrandecimento da freguesia.

C.